

ANTROPOLOGIA: O USO DA ODONTOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA PÓS-MORTE, COM ENFOQUE NOS ESTUDOS DAS RUGOSIDADES PALATINAS

PASQUALI. J¹, SCHAVARSKI. C. R.²

Palavras-chave: Antropologia. Identificação humana. Pós morte. Rugosidade Palatina. Odontologia.

INTRODUÇÃO

A identificação humana após a morte é um desafio significativo na ciência forense, especialmente em casos de morte onde as condições do cadáver podem dificultar a identificação imediata (Cunha, 2019; Gomes, 2012). A necessidade de identificar indivíduos em pós-morte surge em cenários variados, incluindo catástrofes naturais, acidentes graves, crimes violentos e conflitos (Gomes, 2012). Essa identificação é crucial para fins legais, administrativos e humanitários (Coutinho; Ferreira, 2021; Cunha, 2019; Gomes, 2012).

Os métodos forenses para identificação pós-morte englobam uma série de técnicas, como odontologia forense, antropologia física, análise de DNA, reconstrução facial forense e investigação de características distintivas (Gomes, 2012).

Dentre essas técnicas, a antropologia forense e a odontologia legal se destacam pelo uso das rugosidades palatinas, uma característica única encontrada nas rugosidades palatinas de cada indivíduo (Araújo, 2022; Tornavoi; Silva, 2010; Gomes, 2012). Essas rugosidades são formadas durante o desenvolvimento fetal e permanecem estáveis ao longo da vida, oferecendo uma abordagem eficaz e não invasiva para a identificação forense quando outras técnicas, como impressões

¹ Jaqueli Pasquali Acadêmica do Curso de Bacharel em Odontologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana- PR. 2024. jaqueliapasqualimodel@gmail.com

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da Pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharel em Odontologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana-PR. 2024.

digitais ou DNA, não estão disponíveis ou são impraticáveis (Araújo, 2022; Tornavoi; Silva, 2010; Gomes, 2012).

A identificação utilizando rugosidades palatinas baseia-se na análise dos padrões únicos e individuais encontrados na cavidade oral (Araújo, 2022; Tornavoi & Silva, 2010; Gomes, 2012). As rugosidades palatinas, são sulcos e elevações na região palatina do palato duro, desempenham um papel importante na identificação humana pós-morte (Araújo, 2022; Tornavoi & Silva, 2010; Gomes, 2012). Formadas durante o desenvolvimento fetal e permanecendo estáveis ao longo da vida, essas estruturas são únicas para cada indivíduo e possuem padrões tão distintos quanto impressões digitais (Araújo, 2022; Tornavoi & Silva, 2010; Gomes, 2012).

Esses padrões são comparados com registros odontológicos anteriores, como moldagens e fotografias, para verificar a identidade dos restos humanos (Cunha, 2017). A intersecção entre odontologia e antropologia permite a aplicação precisa dessas técnicas, contribuindo significativamente para a identificação de indivíduos em contextos forenses complexos (Cunha, 2017; Viana *et al.*, 2020).

Durante o desenvolvimento do presente trabalho serão abordadas algumas das principais classificações de rugosidades palatinas, utilizadas na identificação humana, como por exemplo: a classificação de Carrea, que classifica as rugosidades palatinas através de algarismos romanos, enquanto a sequência foi indicada de acordo com algarismos arábicos e a forma indicada por letras, tendo orientação bilateral (Barbosa; Santos; Leal, 2022; Araújo, 2022; Gomes, 2012).

A classificação de Martins dos Santos para as rugosidades palatinas é outra abordagem utilizada para identificar as características das rugosidades presentes no palato humano (Modesto; Oliveira Paiva; Junior, 2014; Araújo, 2022; Gomes, 2012; Tornavoi, Silva, 2010). Baseando-se na posição e no formato de cada ruga palatina, nomeando as rugas de acordo com sua posição (Modesto; Oliveira Paiva; Junior, 2014; Araújo, 2022; Gomes, 2012; Tornavoi, Silva, 2010).

A classificação rugoscópica de Silva adotou morfotipos numéricos para as rugosidades palatinas, dividindo as rugas palatinas em dois grupos, sendo elas

compostas ou simples, cuja classificação é realizada através de numeração de 1 a 6, conforme sua forma (Barbosa; Santos; Leal, 2022; Gomes, 2012; Castro-Silva; Silva; Veiga, 2014).

Classificação de Thomas e Kotze é uma classificação, que divide as rugas palatinas de acordo com sua forma e comprimento, sendo elas classificadas como curvas, retas, circulares, sinuosas e do tipo fragmentos (Araujo, 2022; Gomes, 2012).

Para a realização deste trabalho, levantou-se a seguinte questão: Como a odontologia realiza a identificação humana pós morte, por meio das rugosidades palatinas, no campo da ciência antropológica?

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo será demonstrar como as rugosidades palatinas podem ser utilizadas dentro dos campos antropológicos para a identificação humana pós-morte.

MÉTODO

Foi realizada revisão da literatura com o objetivo de levantar dados referentes à utilização das rugosidades palatinas na odontologia forense. Para isso, foram coletados artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. E serão coletados dados em campo para reunir material comparativo através da moldagem e fotografia do palato de voluntários, e posterior classificação, de modo a demonstrar como essas informações são valiosas na identificação humana.

Serão obtidos modelos em gesso e fotografias intraorais de voluntários para demonstrar as classificações das Rugas Palatinas, sendo descritos os padrões mais comuns e suas variações, fornecendo exemplos visuais e informações detalhadas,

para que possam ser explicadas didaticamente auxiliando, inclusive, no ensino da disciplina de Odontologia Legal na graduação.

RESULTADOS

O estudo se encontra em processo de análise pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da FAP. Assim, os resultados ainda não se encontram disponíveis.

CONCLUSÃO

Como os resultados ainda não estão disponíveis, não se pode fazer conclusões com base na metodologia proposta. Todavia, a partir da revisão de literatura realizada para a elaboração do projeto, se pode assumir que a categorização das rugosidades palatinas é uma técnica valiosa para a identificação humana pós-morte, oferecendo uma abordagem adicional e complementar às técnicas tradicionais. Sua importância se manifesta na capacidade de fornecer uma identificação precisa e confiável, especialmente em contextos forenses complexos.

A pesquisa está em fase de desenvolvimento, com previsão de término ao final de 2024.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rafaela Rodrigues Coelho; DOS SANTOS, Aline Schorr; LEAL, Carlson Batista. A atuação da odontologia legal na análise pericial: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e392111436014-e392111436014, 2022.

CASTRO-SILVA, I. I.; SILVA, O. M. L. DA; VEIGA, B. M. C. Uso da rugoscopia palatina como ferramenta biométrica: um estudo populacional em Niterói-RJ, Brasil. **Revista de odontologia da UNESP**, v. 43, n. 3, p. 203–208, 2014.

COUTINHO, Samir Nascif Fernandes; FERREIRA, Anderson Julio. Perícia Odontológica. 2021

CUNHA, Eugénia. Considerações sobre a antropologia forense na atualidade. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 2, 2017.

CUNHA, Eugênia. Devolvendo a identidade: a antropologia forense no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 2, p. 30-34, 2019.

DE ARAÚJO, João Daniel Tomé Marques. Importância da medicina dentária na identificação de cadáveres. **PQDT-Global**, 2022.

GOMES, Inês Soares. **A Importância da Rugoscopia Palatina na Identificação Humana**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

MODESTO, Tayline de Oliveira Paiva; JUNIOR, Enio Figueira. Identificação humana através da Rugoscopia Palatina. **Revista Interdisciplinar do Direito-Faculdade de Direito de Valença**, v. 11, n. 2, 2014.

TORNAVOI, Denise Cremonezzi; DA SILVA, Ricardo Henrique Alves. Rugoscopia palatina e a aplicabilidade na identificação humana em odontologia legal: revisão de literatura. **Saúde Ética & Justiça**, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010.

VIANA, Jaiane Carmélia Monteiro *et al.* A importância da odontologia legal na identificação humana. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2020.